



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da C. G. T.
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração - Calçada do Centro, 28-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL
End. telegr. Tabata - Lisboa • Telefone:
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

CARESTIA DA VIDA

Publica-se em Lisboa e por do que um fenômeno naturalíssimo para o país for a infinidade de jornaais, cada um deles tendo a sua orientação, o seu estilo e o seu objectivo. Uns são órgãos de partidos, consagrados à defesa dos interesses políticos. Outros são órgãos de ricos, criados para a salvaguarda de interesses comerciais ou financeiros. Ora todos esses jornaais, apesar da essencial diferença das suas funções, tem pontos de contacto curiosos na apreciação de factos que a época vai fazendo surgir. Assim, todos eles afiam em combater as mais insignificantes modificações no regime da propriedade privada, todos eles são concordes em exaltar a autoridade, todos eles se equivalem nos esforços que fazem para perpetuar os preconceitos e as iniquidades sociais. Afora estes pontos de concordância entre jornaais das mais opostas e variadas cores, um outro há que espanta e avar a seu combate que todos veem fazendo contra a carestia da vida. Queixa-se dela o órgão do partido de oposição, queixa-se dela o órgão do partido que governa, queixa-se também o defensor dos interesses de consumo e queixa-se aida o defensor do lucro comercial. Todas as classes se queixam, as de cima e as de baixo, que são os exploradores e os explorados, o alto mesmo as de lado, que são as castas políticas. De modo que se chegará à conclusão que ninguém era culpado destes crimes de espionagem, de fraude ou de assalto ao patrimônio que por aí constantemente se vêem perpetrando.

Ora a verdade é que estes crimes tem os seus autores, e convidados estâmos nós de que as atitudes dealguns jornaais mais não são do que capas de réus, ou desfazes adrede feitos para encobrir criminosos. A carestia da vida só anular-se dum maneira absoluta e definitiva. Por que meio? Par meio da remodelação social que tantas vezes temos pregado. Logo, não se entende bem que um jornal conservador, um jornal partidário do existente, combata a carestia da vida, averiguado que mais não é esta

do que um fenômeno naturalíssimo do actual condicionamento económico. A carestia da vida é um efeito, e, para destruí-lo, o que importa é atacar as causas. Não partidos, consagrados à defesa dos interesses políticos. Outros são órgãos de ricos, criados para a salvaguarda de interesses comerciais ou financeiros. Ora todos esses jornaais, apesar da essencial diferença das suas funções, tem pontos de contacto curiosos na apreciação de factos que a época vai fazendo surgir. Assim, todos

afiam em combater as mais insignificantes modificações no regime da propriedade privada, todos

os são concordes em exaltar a autoridade, todos os se equivalem nos esforços que fazem para

perpetuar os preconceitos e as iniquidades sociais. Afora estes

points de concordância entre jornaais das mais opostas e variadas

cores, um outro há que espanta e avar a seu combate que todos

veem fazendo contra a carestia da vida. Queixa-se dela o órgão do

partido de oposição, queixa-se dela o

órgão do partido que governa, queixa-se também o defensor

dos interesses de consumo e queixa-

-se aida o defensor do lucro com-

ercial. Todas as classes se quei-

xam, as de cima e as de baixo, que

são os exploradores e os explorados,

o alto mesmo as de lado, que

são as castas políticas. De

modo que se chegará à conclusão

que ninguém era culpado destes

crimes de espionagem, de

fraude ou de assalto ao patrimônio

que por aí constantemente se vêem

perpetrando.

Ora a verdade é que estes crimes tem os seus autores, e convidados estâmos nós de que as atitudes dealguns jornaais mais não são do que capas de réus, ou desfazes adrede feitos para encobrir criminosos. A carestia da vida só anular-se dum maneira absoluta e definitiva. Por que meio? Par meio da remodelação social que tantas vezes temos pregado. Logo, não se entende bem que um jornal conservador, um jornal partidário do existente, combata a carestia da vida, averiguado que mais não é esta

do que um fenômeno naturalíssimo do actual condicionamento económico. A carestia da vida é um efeito, e, para destruí-lo, o que importa é atacar as causas. Não

partidos, consagrados à defesa dos interesses políticos. Outros são

órgãos de ricos, criados para a

salvaguarda de interesses comerciais

ou financeiros. Ora todos

os são concordes em exaltar a

autoridade, todos os se equivalem nos

esforços que fazem para

perpetuar os preconceitos e as

iniquidades sociais. Afora estes

points de concordância entre jornaais das mais opostas e variadas

cores, um outro há que espanta e avar a seu combate que todos

veem fazendo contra a carestia da vida. Queixa-se dela o órgão do

partido de oposição, queixa-se dela o

órgão do partido que governa, queixa-se também o defensor

dos interesses de consumo e queixa-

-se aida o defensor do lucro com-

ercial. Todas as classes se quei-

xam, as de cima e as de baixo, que

são os exploradores e os explorados,

o alto mesmo as de lado, que

são as castas políticas. De

modo que se chegará à conclusão

que ninguém era culpado destes

crimes de espionagem, de

fraude ou de assalto ao patrimônio

que por aí constantemente se vêem

perpetrando.

Ora a verdade é que estes crimes tem os seus autores, e convidados estâmos nós de que as atitudes dealguns jornaais mais não são do que capas de réus, ou desfazes adrede feitos para encobrir criminosos. A carestia da vida só anular-se dum maneira absoluta e definitiva. Por que meio? Par meio da remodelação social que tantas vezes temos pregado. Logo, não se entende bem que um jornal conservador, um jornal partidário do existente, combata a carestia da vida, averiguado que mais não é esta

do que um fenômeno naturalíssimo do actual condicionamento económico. A carestia da vida é um efeito, e, para destruí-lo, o que importa é atacar as causas. Não

partidos, consagrados à defesa dos interesses políticos. Outros são

órgãos de ricos, criados para a

salvaguarda de interesses comerciais

ou financeiros. Ora todos

os são concordes em exaltar a

autoridade, todos os se equivalem nos

esforços que fazem para

perpetuar os preconceitos e as

iniquidades sociais. Afora estes

points de concordância entre jornaais das mais opostas e variadas

cores, um outro há que espanta e avar a seu combate que todos

veem fazendo contra a carestia da vida. Queixa-se dela o órgão do

partido de oposição, queixa-se dela o

órgão do partido que governa, queixa-se também o defensor

dos interesses de consumo e queixa-

-se aida o defensor do lucro com-

ercial. Todas as classes se quei-

xam, as de cima e as de baixo, que

são os exploradores e os explorados,

o alto mesmo as de lado, que

são as castas políticas. De

modo que se chegará à conclusão

que ninguém era culpado destes

crimes de espionagem, de

fraude ou de assalto ao patrimônio

que por aí constantemente se vêem

perpetrando.

Ora a verdade é que estes crimes tem os seus autores, e convidados estâmos nós de que as atitudes dealguns jornaais mais não são do que capas de réus, ou desfazes adrede feitos para encobrir criminosos. A carestia da vida só anular-se dum maneira absoluta e definitiva. Por que meio? Par meio da remodelação social que tantas vezes temos pregado. Logo, não se entende bem que um jornal conservador, um jornal partidário do existente, combata a carestia da vida, averiguado que mais não é esta

do que um fenômeno naturalíssimo do actual condicionamento económico. A carestia da vida é um efeito, e, para destruí-lo, o que importa é atacar as causas. Não

partidos, consagrados à defesa dos interesses políticos. Outros são

órgãos de ricos, criados para a

salvaguarda de interesses comerciais

ou financeiros. Ora todos

os são concordes em exaltar a

autoridade, todos os se equivalem nos

esforços que fazem para

perpetuar os preconceitos e as

iniquidades sociais. Afora estes

points de concordância entre jornaais das mais opostas e variadas

cores, um outro há que espanta e avar a seu combate que todos

veem fazendo contra a carestia da vida. Queixa-se dela o órgão do

partido de oposição, queixa-se dela o

órgão do partido que governa, queixa-se também o defensor

dos interesses de consumo e queixa-

-se aida o defensor do lucro com-

ercial. Todas as classes se quei-

xam, as de cima e as de baixo, que

são os exploradores e os explorados,

o alto mesmo as de lado, que

são as castas políticas. De

modo que se chegará à conclusão

que ninguém era culpado destes

crimes de espionagem, de

fraude ou de assalto ao patrimônio

que por aí constantemente se vêem

perpetrando.

Ora a verdade é que estes crimes tem os seus autores, e convidados estâmos nós de que as atitudes dealguns jornaais mais não são do que capas de réus, ou desfazes adrede feitos para encobrir criminosos. A carestia da vida só anular-se dum maneira absoluta e definitiva. Por que meio? Par meio da remodelação social que tantas vezes temos pregado. Logo, não se entende bem que um jornal conservador, um jornal partidário do existente, combata a carestia da vida, averiguado que mais não é esta

do que um fenômeno naturalíssimo do actual condicionamento económico. A carestia da vida é um efeito, e, para destruí-lo, o que importa é atacar as causas. Não

partidos, consagrados à defesa dos interesses políticos. Outros são

órgãos de ricos, criados para a

salvaguarda de interesses comerciais

ou financeiros. Ora todos

os são concordes em exaltar a

autoridade, todos os se equivalem nos

esforços que fazem para

perpetuar os preconceitos e as

iniquidades sociais. Afora estes

points de concordância entre jornaais das mais opostas e variadas

cores, um outro há que espanta e avar a seu combate que todos

veem fazendo contra a carestia da vida. Queixa-se dela o órgão do

partido de oposição, queixa-se dela o

órgão do partido que governa, queixa-se também o defensor

dos interesses de consumo e queixa-

-se aida o defensor do lucro com-

ercial. Todas as classes se quei-

xam, as de cima e as de baixo, que

são os exploradores e os explorados,

o alto mesmo as de lado, que

são as castas políticas. De

modo que se chegará à conclusão

que ninguém era culpado destes

crimes de espionagem, de

fraude ou de assalto ao patrimônio

